

UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: estudo de caso sobre quem sofre

Ricardo Costa Frota¹; Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto²; Eliany Nazaré Oliveira²; Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes²; Maristela Inês Osawa Vasconcelos²

¹Estudante do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/Rede Norte e Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); ²Docente/Pesquisador do mestrado Profissional em Saúde da Família da UVA/RENASF/FIOCRUZ.

Resumo: A Estratégia de Saúde da Família em seu escopo de ação deve buscar o desenvolvimento de cuidado integral às famílias, sujeitos e comunidades. Pesquisa objetivou realizar a aplicação de ferramentas de abordagem a uma família sequelada por acidente e violências. Estudo de caso com uma família classificada como alto risco pela Escala de Coelho-Savassi, em que foram aplicadas as seguintes ferramentas: Genograma e Ecomapa. Os resultados demonstraram que a família apresenta histórico de violência doméstica, *bullying* e *cyberbullying*. O histórico de violência necessita de cuidados intersetoriais e olhares ampliados de saúde por parte da equipe da Estratégia Saúde da Família. Este estudo demonstrou que deve haver uma reflexão sobre as práticas em saúde e a necessidade de fomentar novas estratégias de cuidado, com olhar e atuação ampliados sobre os processos de saúde-doença-acidente/violência.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Violência; Relacionamento Familiar; Relatos de Caso; Relações Familiares.

INTRODUÇÃO

No âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) o trabalho desenvolvido pelos profissionais da saúde que compõem a equipe, deve ser voltado para o cuidado integral às famílias, sujeitos e comunidades. Dessa forma, é importante compreender que a família pode ser concebida como uma construção social de normas, práticas e valores que um grupo de sujeitos mantém entre si, por meio de laços consanguíneos ou não, sendo um sistema dinâmico e complexo (CARNUT; FAQUIM, 2014).

O cuidado à família deve ser pautado na visão sistêmica, uma compreensão concebida quer todo o método de trabalho deve valorizar o funcionamento relacional, um indivíduo é um sistema, exerce influência e é influenciado pela família, numa dinâmica relacional (DIAS; LOPES, 2015; DITTERICH *et al.*, 2009).

A compreensão das relações familiares pode desvendar, explicar e relacionar situações de saúde e doença de um ou mais membros; e sua avaliação pode ser desenvolvida por meio de

ferramentas de abordagem familiar, como o Genograma, Ecomapa, P.R.A.T.I.C.E., A.P.G.A.R., F.I.R.O. etc. (LACERDA *et al.*, 2017; MENDES, 2012).

Este estudo desenvolvido a partir de uma atividade do Módulo de Atenção Integral à Saúde da Família do Mestrado Profissional em Saúde da Família, apresenta como objetivo realizar a aplicação de ferramentas de abordagem a uma família sequelada por acidente e violências.

METODOLOGIA

Este é um estudo de caso, sob abordagem familiar, que pretende demonstrar uma investigação significativa das relações de uma família, como um sistema complexo e dinâmico (YIN, 2015).

A escolha do caso ocorreu pela delimitação de uma família residente no município de Alcântaras – CE, por meio da aplicação da estratificação do risco por meio da Escala de Classificação de Risco Familiar de Coelho e Savassi (2004), que identifica riscos e vulnerabilidades clínicos e sociais. O resultado demonstrou que a família apresenta risco alto, com uma pontuação de 12, correspondendo risco R3.

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizadas ferramentas de abordagem e avaliação familiar (Genograma e Ecomapa) para traçar uma avaliação sistêmica, ao longo do período de maio a julho de 2018, a partir de três visitas ao lar. A elaboração do genograma e ecomapa foi realizada no programa Genopro® 2018, software para Windows®, com o objetivo de criar árvores genealógicas com alto grau de detalhamento (GENOPRO, 2018). Para a composição das ferramentas, as informações foram coletadas durante as visitas ao lar, por meio da entrevista, além de consultas ao prontuário familiar.

Segundo Brante *et al.* (2016), o genograma da família fornece informações sobre os vários papéis de seus membros e das diferentes gerações que compõem a família, permitindo uma clara visualização da estrutura interna da família, permitindo aos membros compreenderem o desenvolvimento de suas patologias. Por meio desta ferramenta, é possível visualizar as dimensões da dinâmica familiar, como processos de comunicação, relações estabelecidas e equilíbrio/desequilíbrio familiar (LACERDA *et al.*, 2017).

O ecomapa segundo Nascimento *et al.* (2014) é um diagrama que analisa as relações entre a família, a comunidade e os recursos sociais, culturais e econômicos nela disponíveis, num determinado momento da historicidade de vida dos seus membros.

A família aceitou participar desse estudo, bem como autorizou a publicação do mesmo, após ser resguardado o anonimato de seus membros e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A confidencialidade das identidades dos participantes da pesquisa foi resguardada através da utilização das iniciais dos nomes e respectivas idades para descrição do caso (BRASIL, 2012).

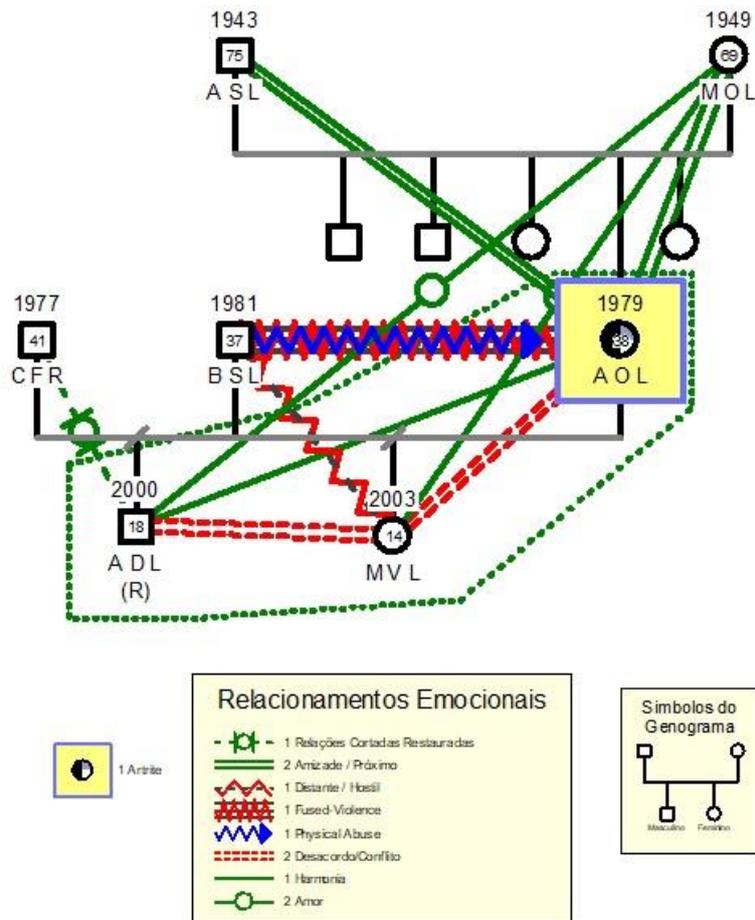
PROBLEMATIZAÇÃO

A.O.L. é uma mulher de 37 anos, solteira, possui dois filhos, M.V.L uma menina de 14 anos e A.D.L.R. um menino de 18 anos. A.O.L. apresenta sequelas de acidente automobilístico, com duas vértebras fraturadas e histórico de escoliose, lombalgia e artrite/artrose. Sua situação garantiu um benefício sócio-assistencial de um salário mínimo, por incapacidade de realizar atividades laborais, sendo essa a única renda da família.

No ano de 2006, A.O.L. oficializou o relacionamento com B.S.L. com uma cerimônia religiosa, casando na igreja católica. O casamento durou dois anos, finalizando em 2008, em decorrência de violência doméstica sofrida. Desde então, faz tratamento medicamentoso para transtorno depressivo, nunca realizou tratamento psicológico para o ocorrido, tão pouco os filhos.

A.O.L. apresenta sintomas frequentes de tristeza profunda, desânimo, insônia, choro e pensamentos de desesperança. O histórico familiar apresenta fatos de violência física, sexual, psicológica e patrimonial com os três membros da família. A.O.L. busca constantemente o acompanhamento da equipe da ESF em busca de apoio e medicações, como atendimento e orientações para lidar com o comportamento dos filhos, principalmente M.V.L. que sofreu há dois anos violência e abuso sexual por meio de *cyberbullying*. A situação familiar pode ser melhor visualizada na Figura 1.

Figura 1 Genograma da Família de A.O.L.

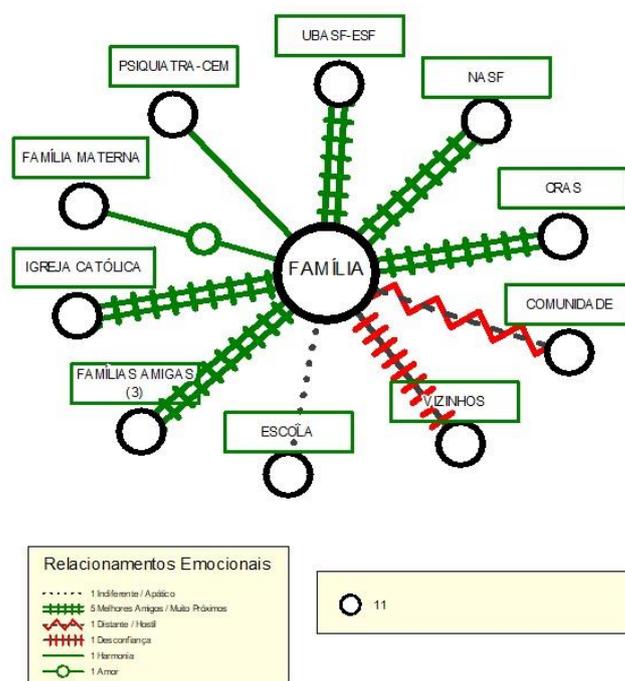


Fonte: GenoPro® 2018.

As relações familiares deflagradas com a construção do genograma demonstram a importância do reconhecimento das relações interpessoais. Pois, o processo de construção social perpassa os caminhos que determinam a saúde. As relações de conflito, bem como as de harmonia, compõem a multiplicidade de vivências da realidade humana. Dessa forma, a prática em saúde permite compreender que os campos psicológicos e sociais se encontram no mesmo patamar de valor que o campo biológico. As relações percebidas entre os membros da família podem ser consideradas como processo de adoecimento, há uma estrutura interpessoal que necessita de cuidados (SPINK, 2013).

Segundo Rodrigues *et al.* (2016), a utilização do ecomapa possibilitou identificar algumas relações que a família possui e que influenciam sua dinâmica, pois há contato direto e indireto com diversos setores do espaço comunitário que circunda a família, como é descrito na Figura 2, a seguir.

Figura 2 Ecomapa Familiar de A.O.L.



O Ecomapa da família possibilitou perceber que esta apresenta relações próximas com a equipe da ESF, realiza acompanhamento com psiquiatra no CAPS, faz parte de estratégias de cuidado da equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), possui relacionamento próximo com a igreja católica (LACERDA *et al.*, 2017).

M.V.L. foi vítima de violência sexual por meio virtual, *cyberbullying*, no ano de 2016, ocorrida no ambiente escolar, onde fotos da adolescente foram veiculadas nas redes sociais. O ocorrido desencadeou rompimentos com diversos setores essenciais para a qualidade de vida da família. A.O.L. sua mãe, descreveu não conseguir frequentar os mesmos locais de antes, conversar com as amigas, preferir ficar em casa e mantêm contato apenas com os três familiares. M.V.L. está em acompanhamento psicológico, pois relata apresentar dificuldade em fazer amizades, dispersão e tristeza (RODRIGUES *et al.*, 2016).

O *bullying* é um termo de origem inglesa, que descreve comportamentos agressivos nas escolas, com intenção de causar dano físico ou moral, como muitos dos atos de violência foram realizados virtualmente, em redes sociais, M.V.L. foi vítima do que pode ser descrito como *cyberbullying* (BANDEIRA *et al.*, 2010).

As marcas que a família descreve como consequências das violências sofridas demonstram e confirmam características em cada um de seus membros, tais como: distúrbios de comportamento,

dispersão, fobias, comportamentos autodestrutivos, isolamento social, dificuldade para fazer amizades, baixa autoestima e depressão (SANTOS *et al.*, 2018).

Se não vejo na criança uma criança, é porque alguém a violentou antes e o que vejo é o que sobrou de tudo que lhe foi tirado. Diante dela, o mundo deveria parar para começar um novo encontro, porque a criança é o princípio sem fim e o seu fim é fim de todos nós.
Herbert de Souza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo demonstrou que a utilização das ferramentas de abordagem familiar, possibilitou uma análise sistêmica da família, como a possibilidade de apreensão das informações sobre o processo saúde-doença, que os usuários assistidos pela ESF enfrentam.

A atenção integral à família voltada às suas vulnerabilidades, ultrapassa as dimensões clínicas, pois são multifatoriais e que necessitam de outras abordagens, por meio da construção de teias intersetoriais, como é o caso da violência. Dessa forma, o diálogo inquietante, possibilitará mudanças, novas atuações e melhores resultados na qualidade de vida dessa família e de outras acompanhadas pela ESF.

AGRADECIMENTOS

- Este estudo foi desenvolvido com o cuidado, carinho e dedicação dos Docentes/Pesquisadores do mestrado Profissional em Saúde da Família da UVA/RENASF/FIOCRUZ, que desenvolveram o processo de orientação, com a condução dos melhores caminhos e olhares sobre o fenômeno estudado.

- À família participante do estudo e os profissionais do município de Alcântaras, que são destaque nesse processo, com a certeza de que houve envolvimento em prol da melhoria do cuidado e qualidade de vida dos envolvidos, por meio da reflexão sobre o fazer em saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.J.A. **Bullyingna escola: conhecimento do professor, presença e consequências para os alunos** [monographonthe internet]. Guarabira (PB): Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

BANDEIRA, Claudia de Moraes et al. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 131-138, jan./jun. 2010, . Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a14>. Acesso em: 03 set 2018.

BRANTE, Anne Raissa Souza Dias et al. Abordagem Familiar: aplicação de ferramentas a uma família do município de Montes Claros/MG. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/953>. Acesso em: 10 set 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 maio 2018.

CARNUT, L.; FAQUIM, J. Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho em equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. **J ManagPrim Health Care**, v. 5, n. 1, p. 62-70, 2014. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjKIs631KndAhUJHpAKHfdtAGEQFjAAegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Fport.aldeboaspraticas.iff.fiocruz.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F10%2F4-CARNUT-Leonardo-FAQUIM-Juliana.pdf&usg=AOvVaw2ZvH55g9_fo0akIpwWQISW. Acesso em: 05 maio 2018.

COELHO, F.L.G.; SAVASSI, L.C.M. Aplicação de Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das Visitas Domiciliares. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 19-26, nov. 2004. ISSN 2179-7994. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/104>. Acesso em: 02 ago. 2018.

DIAS, L.C; LOPES, J.M.C. **Abordagem familiar na Atenção Domiciliar**. Porto Alegre – RS:UFCSPA, 2015.

DITTERICH, Rafael Gomes; GABARDO, Marilisa Carneiro Leão; MOYSÉS, Samuel Jorge. As ferramentas de trabalho com famílias utilizadas pelas equipes de saúde da família de Curitiba, PR. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 515-524, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000300015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 set 2018.

GENOPRO. **Genopro 2018**. Disponível em: <https://www.genopro.com/>. Acesso em: 03 set. 2018.

LACERDA, M.K.S.; PEREIRA, A.C.A.; PEREIRA, M.M.; TEIXEIRA, R.L.O.D.; VELOSO, D.C.M.D.; PIMENTA, D.R. Ferramentas de abordagem familiar: Estudo de uma família cadastrada em uma equipe de Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 7, n. 1, p. 25-34, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/3984>. Acesso em: 07 set. 2018.

MENDES, E.V. **O Cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia da Saúde da Família**. Brasília-DF: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONAS), 2012.

MINUCHIN, S.; FISHMAN, C. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NASCIMENTO, L. C.; DANTAS, I. R. O.; ANDRADE, R. D.; MELLO, D. F. Genograma e ecomapa: contribuições da enfermagem brasileira. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 211-220, Mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000100211&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 Sept. 2018.

RODRIGUES, Q.F.; OLIVEIRA, T.; SILVEIRA, R.; OLIVEIRA, R.F.R.; MARINHO, K.P.; CAMPOLINA, L.R. Abordagem familiar na estratégia saúde da família utilizando as ferramentas de acesso no cuidado em saúde mental. **Revista Unimontes Científica**. Montes Claros, v. 18, n.2 - Jul. /Dez. 2016. Disponível em: <http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/viewFile/399/376>. Acesso em: 20 jun 2018.

SANTOS, M.J.; MASCARENHAS, M.D.M.; RODRIGUES, M.T.P.; MONTEIRO, R.A. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola-Brasil, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017059, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2018.v27n2/e2017059/pt/>. Acesso em: 16 set. 2018.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: Práticas, Saberes e Sentidos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 9ª ed., 2013.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015